



O

TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso.
Órgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO VIII

São Paulo, dezembro de 1980

N.º 82

REUNIÃO NACIONAL DA ALIANÇA

12 DE DEZEMBRO — RUA GENEBRA, 172

19h30 — Sessão de abertura.

13 DE DEZEMBRO — RUA GENEBRA, 172

13 horas — Reuñão privativa com dirigentes das turmas que ingressaram na FDJ.

15 horas — Abertura da assembléa de grupos integrados.

20 horas — Encerramento da AGI, apresentação das conclusões.

14 DE DEZEMBRO — AV. 9 DE JULHO, 2029

8h30 — Reunião privativa para dirigentes e alunos que ingressam na FDJ.

10 horas — Reunião plenária, aberta.

CENTRO-ESCOLA

Deolindo Amorim

Sempre se disse, a é verdade, que o Centro Espírita é uma escola. Deve ser uma escola, realmente. A idéia de escola é muito elástica, pois escola não quer dizer somente o prédio ou a casa onde os professores dão aulas. Há escolas de pensamento, escolas filosóficas, literárias etc., etc. É certo que se encontram, por aí a fora, muitos poetas e artistas que não pertencem a nenhuma escola, fazem questão de não ter compromisso de filiação. Mas existem escolas de tudo, afinal. Não são escolas formais, localizadas aqui ou ali, são movimentos que se espalham e têm adeptos ou seguidores que muitas vezes nem se conhecem pessoalmente ou não falam a mesma língua, mas adotam a mesma linha ideológica. Quando, por exemplo, um pensador, filósofo ou escritor consegue irradiar a sua influência, termina por formar escola naturalmente, isto é, um círculo ilimitado ou esparso de pessoas que comungam nas mesmas idéias em qualquer ponto do mundo, absorvem o mesmo estilo, aderem às mesmas concepções, e facilmente se iden-

tificam pela afinidade. E há elementos, em determinados grupos, que também deixam escola pela sua linha de procedimento, pela sua maneira de pensar e falar. E o exemplo de quem se impõe dentro do grupo pela força da simpatia e da confiança. E quando os seus afins se pronunciam ou tomam atitudes, nesta ou naquela circunstância, geralmente se diz: "Este é da escola de Fulano"; "aquele é de outra escola"... Mas escola, em suma, pressupõe ensino, seja de que natureza for.

Quando se diz, portanto, que o Centro Espírita é uma escola, certamente se repete uma verdade palmar, pois a função essencial de uma casa espírita é ensinar o amor, o trabalho, a dignidade. Estes, no entanto são os temas gerais e fundamentais, o assunto de todos os dias. No entanto, o Centro Espírita é escola onde se aprende a viver. Se nem todos os grupos podem ser considerados verdadeiras escolas, pois há muita discrepância em relação à Doutrina, pelo menos em tese, a noção de escola, no sentido amplo, não pode deixar de estar associada ao Centro Espírita. Ninguém vai ao Centro Espírita para aprender letras, ciências exatas,

matemática etc., pois tais disciplinas são ensinadas em escolas apropriadas. Mas o que aprendemos no Centro Espírita acerca da vida e do destino, assim como acerca das leis divinas e, por fim, da alta filosofia do espírito, evidentemente não aprendemos nem poderíamos aprender nos cursos de colégios e escolas superiores. Lá fora, nos cursos de conhecimentos humanos, aprendemos o que é necessário ao ganha-pão material e ao enriquecimento intelectual, mas como esses conhecimentos não constituem, para nós, os únicos valores da vida, sentimos necessidade, a cada passo, de procurar outra escola, que é, no caso o Centro Espírita, onde nos ensinam questões que nunca poderiam fazer parte de currículos profissionais.

Muita gente, entretanto, ainda vê o Centro Espírita por um prisma bastante limitado, como se o Centro fosse apenas um ponto de curiosidade, e nada mais. É uma distorção decorrente da falsa idéia que ainda se faz do Centro Espírita. E há Centros, lamentavelmente, que concorrem para essa deformação, porque alimentam a curiosidade vulgar, fazem dos médiums o único motivo de interesse e pouco ou quase nenhum estímulo dão às explanações doutrinárias. Enfim, o médium é tudo no Centro, a sessão mediúnica tem primazia e quase não se cogita do conhecimento doutrinário. Ora, as pessoas que frequentam reuniões desse tipo, e se não conhecem outros ambientes, ficam habituadas à curiosidade rotineira, durante anos a fio, e não podem compreender o Centro como escola. Mas a tese continua a ser válida, apesar das falhas ainda notadas: o Centro Espírita é uma escola. O que se ensina ou deve ser ensinado, nos Centros Espíritas é precisamente aquilo que orienta o ser humano em todas as circunstâncias: a filosofia da vida, fundamentada na existência de Deus e nas leis de progresso, jus-

tiça e responsabilidade. É o Evangelho sem dogmas, mas o Evangelho esclarecido à luz da razão e das afirmações cotidianas. Mais do que as receitas, que muitos pedem; mais do que o passe que é salutar; mais do que o conselho dos guias, conselho que consola e ampara, mais do que tantos e tantos benefícios, o Centro Espírita é uma escola onde se aprende a curar as feridas da alma pelo conhecimento e pelo exercício constante da reforma íntima. — **Extraído do "Correio Fraterno do ABC"**.

Servidores

O Centro Espírita Caminho da Luz, de Vila Modelos, São Paulo, envia-nos a relação dos aprendizes que foram promovidos a servidores de sua primeira turma da Escola de Aprendiz do Evangelho:

Aldemir Eduardo Nobre, Ana Santos, Elena Tenório da Silva, Ignez Marcolino Rizzato, Ignez Rubia Martins, Lazara Gomes Malheiro, Maria Hortência Vieira da Silva e Sebastião Correa de Moraes.

CE Maria Madalena

Escreve-nos o confrade Maurício Correa Ferreira, diretor-presidente do Centro Espírita Maria Madalena, de Salgadinho, Olinda, em Pernambuco, solicitando remessa de maior número de exemplares de "O Trevó", para que a publicação possa ser lida também pelos internados de um hospital local. Explica o con-

fradê que entrá as atividades assistenciais prestadas pelo Centro está o trabalho de apoio a 210 hansenianos desse hospital de Pernambuco.

Esclarecendo o IBGE

A Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro enviou ofício à Fundação IBGE demonstrando estranheza acerca de dois sub-itens do formulário do Recenseamento no tocante ao "culto espírita". Referido formulário pede informações da seguinte forma: Ramos espírita a que pertence: 1. kardecista; 2. umbandista.

Esclarece o ofício da Federação que Espiritismo e Umbanda não se confundem, e expõe as origens do Espiritismo a partir da codificação levada a efeito por Allan Kardec. Após demonstrar supintamente o que é a Doutrina Espírita, conclui com ensinamento de Dedindo Amorim:

"Conseqüentemente, tanto na teoria quanto na prática, a Umbanda e o Espiritismo estão situados em campos distintos, não podem ser a mesma coisa, como geralmente se diz. A distinção entre Umbanda e o Espiritismo almas muito clara, não impede, todavia, que haja respeito mútuo, espírito de compreensão e tolerância, sem ser necessário chegar-se ao extremo de forçar a fusão de crenças e práticas divergentes".

O Bem e o Mal

"Aquele que não faz nem o bem nem o mal é elemento negativo: cria carma, paga a dívida e se liberta".

O que faz o bem colhe comentário de ingratidão, mas isso é normal entre espíritos imperfeitos, como somos nós — e por essa razão não nos devemos preocupar nem criticar; ajudar, sim, se pudermos.

Os que não fazem nem o bem nem o mal, são como "os que ficam à porta, não entram nem deixam entrar"; não fazem, nem deixam fazer. Comentários são egoístas, comodistas, mornos, que não colaboram, não participam, não combatem, são indiferentes, improdutivos, estereis.

São indivíduos incompatíveis com o Evangelho que é ação viva, constante, desprendida, no sentido do bem.

A evangelização pela reforma íntima, exige que sejamos desprendidos em relação ao mundo material e verdadeiros, sem fingimentos; não ostentar o que não somos ou não temos; sermos humildes, sem malícia, sem vaidades, sempre ativos.

Sem essa reforma não pode haver progresso espiritual apreciável; haverá uma movimentação forçada, fingida, aparente de valor muito relativo.

Cada um deve mostrar-se como é, conquanto lutando sempre por melhorar. Nada do que queiramos ocultar de mau, por interesse, vaidade ou orgulho, deixará de ser conhecido de uma forma ou de outra, hoje ou amanhã, como Jesus ensinou.

Todos os nossos atos e pensamentos são registrados pela Luz Eetérea e suas conseqüências, em qualquer tempo; se voltarão contra nós ou a nosso favor, conforme sua natureza e qualidade. (Extraído do livreto "Comentando Pensamentos Construtivos", de Edgard Armond, Editora Aliança).

Encontro em Mar Del Plata

No dia 9 de novembro houve um encontro dos grupos integrados à Aliança na Argentina, realizado na Sociedade Amália Domingo Soler, em Mar del Plata.

Estiveram representados a Union Espírita de Mar del Plata, Amália Domingo Soler de Necochea e Amália Domingo Soler de Loberia. Cerca de 40 confrades participaram dos debates, que abordaram a questão dos "inimigos" do Espiritismo. Para combater a tais inimigos deve-se usar as armas da tolerância e da indulgência — foi a conclusão da maioria.

Taubaté

Acaba de ser fundado, em Taubaté, o Centro Espírita Luz do Caminho, que adotará o programa de trabalho da Aliança. A primeira diretoria está constituída de: Lucília de Campos Antunes, presidente; Marina Antunes Louro, vice-presidente e tesoureira; Marlene Fortes Abbud, secretária; João Antonio Jabaile Abbud, diretor de Estudos; Lígia Villafa Silva, diretor de Assistência Espiritual.

O novo centro está funcionando na av. Maj. Artur da Costa e Silva, 1851 — Taubaté.

O TREVÓ

REDAÇÃO

Rua Geneva, n.º 172

Fone: 32-2965

São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

Redatores:

JACQUES CONCHON

NEY PIRETO PEREZ

TINZAR RUETHER

Diretor Administrativo:

JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

Impresso por

Valhense Artes Gráficas Ltda.

Rua John Harrison, 323 - Lapa - São Paulo

C.G.C. 62.521.136/0001-08

Inscr. Est. 109.215.381

FONES: 260-0844 - 260-6829



LEVANTE O CAÍDO; VOCÊ IGNORA ONDE SEUS PÉS TROPEÇARÃO.

É algo em que nunca pensei, pois nunca encontrei alguém caído, a não ser eu mesma. E nessa época encontrei muitas pessoas que tentaram me ajudar. Me davam apoio e não me criticavam pela minha maneira de ser, tentavam me compreender, escutar e dar apoio quando eu precisava. Conversavam tentando e muitas vezes conseguindo levantar a minha moral. Pessoas que foram como o vento, vieram levaram minhas tristezas e desapareceram; amigas mandadas em horas providenciais que me ajudaram a levantar de onde eu estava e tentar caminhar novamente com as minhas pernas, fracas e inseguras, mas com as minhas pernas. Por isso acho que eu mais do que ninguém tenho o dever de se um dia encontrar alguém caído, ajudá-lo porque meus pés já tropeçaram e eu tive quem tentasse me levantar. Apesar que quando tento ajudar alguém muitas vezes não consigo e a única coisa que faço é mentalizar boas coisas para essas pessoas.

Magda Lucia Varella Cintra
— Grupo Socorrista Bezerra
de Menezes

O MAL NÃO MERECE COMENTÁRIO EM TEMPO ALGUM:

Devemos aprender a educar os nossos pensamentos, porque deles nasce o mal. Não devemos nos ocupar com a vida de ninguém, nem falar da vida alheia. Devemos corrigir nossos defeitos, educando nossas mentes e corações, buscando sempre o melhor, isto é: perdoar nossos irmãos, para que assim possamos trabalhar juntos, de mãos dadas, cantando o hino de louvor,

hino de paz, e a alegria de viver num plano maior e melhor.

Genoveva Ana de Jesus
— GS Bezerra de Menezes

NÃO ESTACIONAR NO BEM, NEM PROGREDIR NO MAL:

Se estacionarmos no bem, sem procurar novos campos de trabalho a benefício de nosso próximo, estaremos a um passo de entrarmos pelos caminhos do mal, pois teremos de responder pelo que fizermos e por aquilo que deixarmos de fazer.

Maria R. Bezerra
— CEAE, Genebra

O HOMEM RETARDA POREM A LEI O IMPULSIONA:

Todo ser humano tende, por hábito, ser acomodatado, mas, mais cedo ou mais tarde terá de cumprir as leis divinas.

Maria Aparecida Gonçalves Dias
— CEAE, Vila Manchester

Normalmente colocamos verdadeiras barreiras que retardam a evolução sempre constante no caminho do Pai celestial. Estas barreiras fazem com que tenhamos longas paradas e, se não fosse a misericórdia do Pai, provavelmente regrediríamos em nossa evolução.

Dulcineia Acuña Saïón
— CEAE, Vila Manchester

DISCUTA COM SERENIDADE; O OPOSITOR TEM DIREITOS IGUAIS AOS SEUS:

Para que possamos manter a calma, devemos lembrar que somos todos iguais, e, para isso, preservarmos o que há de mais difícil entre os homens: a humildade.

Rosana — CE Irmão Alfredo

A SUA IRRITAÇÃO NÃO SOLUCIONARA PROBLEMA ALGUM:

A nossa irritação é a brecha que o plano espiritual inferior usa, como arma, para nos indispor com os familiares e companheiros de jornada, que, por sua vez, começam a duvidar da validade dos ensinamentos que pregamos em nome da Doutrina Espírita e de Jesus.

Julio Bazan — CE Redentor

Quando conseguirmos compreender a vida real deste plano, já não nos irritaremos nem com o maior desacato. Porque um ser irritado não consegue raciocinar.

Fortunato A. Merli
— CE Redentor

Para tudo na vida devemos ter calma, pois antes de tudo devemos perceber que a irritação não nos levará a nada. A pessoa irritada deve procurar uma maneira de sentir-se calma, porque só assim poderá encontrar uma solução para seus problemas. Vamos parar um minuto para pensar.

O SEU MAU HUMOR NÃO MODIFICA A VIDA:

Temos que ser perseverantes nos nossos atos do dia a dia, para que o nosso mau humor não coloque tudo a perder.

Maria Aparecida Detoni
— CE Redentor

A PAZ É UMA CONQUISTA ÍNTIMA DO ESPÍRITO EM PROVA:

Este título faz-me lembrar de imediato as lutas pela reforma íntima.

Aloísio A. Miranda
— GE Servidores de Maria, Culabá

OS NOSSOS ENCONTROS



Encerrou-se no dia 23 de novembro o ciclo de reuniões programadas pela Aliança Espírita Evangélica, para apresentação e discussão dos temas: "O trabalho do Centro Espírita na recuperação de viciados" e "O papel do Espiritismo em

face dos problemas do mundo de hoje".

O ciclo constou de sete encontros com trabalhadores e alunos de grupos integrados, além de confrades de outros grupos interessados no assunto. Os encontros realiza-

ram-se em Araraquara, ABC, São Vicente, São Paulo (Butantã, Vila Carrão e Bairro do Aeroporto) e São José dos Campos.

Nas fotos, aspecto dos encontros realizados na Vila Carrão e no Bairro do Aeroporto, na capital.

Tempo perdido

Valentim Lorenzetti

"Espíritas, amai-vos — eis o primeiro mandamento; instruí-vos — eis o segundo". Esta é a recomendação que está no pórtico do majestoso edifício da Codificação Espírita concretizada por Allan Kardec.

Logo, não há dúvida nenhuma de que o amor, o entendimento, entre todos os espíritas, deve ser cultivado acima de quaisquer personalismos ou pontos de vista com relação à aplicação deste ou daquele ensinamento doutrinário. Portanto, aqueles de nós, espíritas, que pregar a desunião a pretexto deste ou daquele companheiro ou Centro não estar aplicando as "nossas" regras, estará contrariando o primeiro mandamento. Contrariado o primeiro mandamento, invalidada estará a aplicação do segundo.

O ideal, portanto, será unirmos amor e instrução. Só assim faremos a Doutrina expandir-se. Infelizmente, não é isso que estamos assistindo. Estamos vendo muita gente gastando voz e tinta sobre papel, a fim de fazer prevalecer seu ponto de vista, não raro atirando as mais ferinas críticas sobre os companheiros ou grupos que não rezem pela sua cartilha.

A aplicação do passe tem sido uma vítima deste tipo de procedi-

mento. Uns dizem que o passe deve ser só a imposição de mãos e doação no campo dos sentimentos; outros acrescentam a água fluída após o passe. Na Aliança adotamos os passes padronizados, baseados em experiências altamente positivas efetuadas pelo Comandante Edgard Armond na década de 40-50 na Federação Espírita do Estado de S. Paulo.

Contudo, na Aliança procuramos aplicar esse tipo de passes padronizados, porém não saímos pelos jornais ou pelas tribunas dizendo que está errado quem aplica passe de outra forma. Dizemos, apenas, que o nosso programa adota os passes padronizados, e nada mais. Achamos que tais passes são mais eficientes, baseados em experiências, e explicamos que não são ritual porque o passista sabe o significado de cada uma das posições das mãos. Ritual é fazermos gestos em saber porque os fazemos, mesmo que esses gestos sejam simplesmente a imposição estática da mão sobre a cabeça do assistido.

Porém, não vamos atirar pedras em ninguém. O programa adotado pela Aliança é esse; quem quiser aplicá-lo, ele está disponível. Quem achar que ele não serve, nem por isso deixa de ser espírita, deixa de ser irmão e confrade. O importante é fazermos; é agirmos no bem, é não perdermos tempo com detalhes; reduzindo a Codificação a um

conjunto de regras de um regulamento de fiscalização.

Amor em primeiro lugar, não há dúvida nenhuma. Mas, se pudermos estudar um pouco, observar os fatos, analisar os resultados, e aplicar métodos mais eficientes, achamos que a Doutrina Espírita teria um avanço muito mais rápido e eficiente. E o nosso amor seria mais produtivo.

Evangelização infantil

O confrade Boanerges Vieira, presidente do Centro Espírita Jesus Perante a Cristandade, de Castro, no Paraná, escreve-nos comentando o conteúdo do livro **Evangelização Infantil**, volume 1, de autoria de Mariluz Valadão Vieira, Editora Aliança. Diz o confrade:

"Depois de lido, achei-o muito perfeito para a atualidade em que vivemos e vem preencher uma grande lacuna dentro da Evangelização Infantil. Acho que esse trabalho deve ser bastante divulgado."

Agradecemos as palavras de estímulo do companheiro, pois, apesar de muito divulgado, este livro teve seu escoamento muito lento. Dentro em breve, vencidas as difíceis condições financeiras do momento, a Editora Aliança pretende reeditá-lo (pois a edição esgotou-se em cerca de três anos), bem como editar os três volumes restantes, que complementam a obra.